

Foi apresentado à Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, através do Director da Faculdade, um offício emanado do Ministério da Educação Nacional pretendendo que a Direcção da Associação reconhecesse (assinando o Auto) a sua responsabilidade na feitura e distribuição de dois comunicados.

A Direcção recusou-se a dar qualquer resposta, pois essa resposta deverá ser dada pelos estudantes e não pela Direcção, incorrendo em contrário num grave atentado aos princípios orientadores que regem o Movimento Associativo.

No prosseguimento desta atitude foi imediatamente convocada uma Reunião Geral de Alunos, através dum comunicado onde se descreviam as linhas gerais da política governamental face aos organismos estudantis, e onde igualmente se punha de sobreaviso os estudantes de Ciências ante mais este ataque velado do Governo, visando agora directamente a nossa Associação.

A R.G.A. iniciou-se às 12 horas com larga comparência de estudantes. Começou por se fazer uma análise da política repressiva do Governo para com as AA.EE., chamando a atenção para o facto de, actualmente, ser Ciências a única Escola com os corpos gerentes da Associação completamente legalizados. E assim se compreende a tentativa governamental de destruir essa posição, embora utilizando uma tática demasiado evidente: isola-se a Direcção quando assina o Auto, e seguidamente desfere-se o golpe final.

A seguir a R.G.A. legitimou e corroborou as posições apresentadas nos dois comunicados originários deste processo. Foi reafirmada a intransigência na salvaguarda dos princípios Associativos que impuseram o nosso apoio incondicional à luta dos estudantes de Coimbra, assim como o dever das Associações de Estudantes - como organismos sindicais que são - de defenderem por todos os meios, os estudantes submetidos à violência e ao enclausuramento nas masmorras policiaes.